

A ATIVIDADE PESQUEIRA E A CENTRALIDADE URBANO-REGIONAL DE BRAGANÇA/PA

SAKAGUCHI, Angela Kaori ¹
RIBEIRO, Willame de Oliveira ²

Recebido (Received): 03-02-2018 Aceito (Accepted): 02-09-2019

Como citar este artigo: SAKAGUCHI, A. K.; RIBEIRO, W. O. A atividade pesqueira e a centralidade urbano-regional de Bragança/PA. **Formação (Online)**, v. 27, n. 51, p. 177-207, 2020.

Resumo

A cidade de Bragança, localizada no Nordeste do Pará, possui significativa expressão regional, exercendo centralidade sobre uma ampla área. Entretanto, para que se apreenda sua real relevância na rede urbana torna-se fundamental a análise das atividades que particularizam a cidade, como no caso da pesca. Diante disso, busca-se aqui elucidar o seguinte problema: Qual a importância da atividade pesqueira na geração de interações espaciais e, por conseguinte, na constituição da centralidade urbano-regional de Bragança? Os procedimentos metodológicos desenvolvidos com o propósito de alcançar a resposta a essa questão perpassam pela constituição de uma fundamentação teórica, pelo levantamento e análise de documentos e dados secundários e pela realização de trabalhos de campo, com diversas finalidades, entre elas, a efetuação de entrevistas. Deste modo, constatou-se que a pesca se destaca como atividade estruturadora e constituidora de fluxos constantes de pessoas, bens e serviços para a cidade de Bragança, proporcionando ao município, através da comercialização do pescado, grande destaque no que concerne a sua centralidade urbano-regional, bem como constituindo interações nas escalas nacional e internacional.

Palavras-chave: Interações espaciais. Centralidade urbano-regional. Atividade pesqueira. Cidade de Bragança.

FISHING INDUSTRY AND THE URBAN REGIONAL CENTRALITY OF BRAGANÇA/PA

Abstract

The city of Bragança, located in the northeast of Pará, has significant regional relevance, centralizing over a wide area. However, in order to grasp its real worth in the urban network, an analysis of the city-focused activities is vital, as in fisheries. In the light of this, here we seek to elucidate the following issue: How importance is fishing activity in generating spatial interactions and therefore, in constitution of the urban regional centrality of Bragança? The methodological procedures developed for the purpose of attaining the answer to this question permeate the formation of a theoretical foundation, by collecting and analyzing documents and secondary data and by carrying out fieldwork, for various purposes, among them, interviewing. Thus, it has been found that fishing stands out as a structuring activity and constituent of steady flows of people, goods and services in the city of Bragança, offering to the municipality, through fishing trade, greater emphasis on its central urban regionality, together with interactions at national and international scales.

Keywords: Spatial interactions. Urban regional centrality. Fishing activity. The city of Bragança.

LA ACTIVIDAD PESQUERA Y LA CENTRALIDAD URBANO-REGIONAL DE BRAGANÇA/PA

¹ Licenciada em Geografia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Pará - UFPA. E-mail: kakusakaguchi@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-6850-924X>.

² Doutor em Geografia e Professor do Curso de Licenciatura em Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado do Pará – UEPA. E-mail: willame@uepa.br; <https://orcid.org/0000-0003-3692-4224>.

Resumen

La ciudad de Bragança, ubicada en el Nordeste de Pará, posee significativa expresión regional, ejerciendo centralidad sobre una amplia área. Sin embargo, para comprender su real relevancia en la red urbana, se torna fundamental el análisis de las actividades que distinguen la ciudad, como es el caso de la pesca. En relación a esto, se busca aquí, dilucidar el siguiente problema: ¿Cuál es la importancia de la actividad pesquera en la generación de interacciones espaciales y, por consiguiente, en la constitución de la centralidad urbano-regional de Bragança? Los procedimientos metodológicos desarrollados con el propósito de alcanzar la respuesta a este interrogante, van desde, la construcción de una fundamentación teórica, el levantamiento y análisis de documentos y datos secundarios, a la realización de trabajos de campo, con diversas finalidades, entre ellas, la aplicación de entrevistas. De este modo, se constató que la pesca se destaca como actividad estructuradora y constituyente de flujos constantes de personas, bienes y servicios en la ciudad de Bragança, proporcionando al municipio, a través de la comercialización del pescado, un amplio destaque en lo que concierne a su centralidad urbano-regional, así como, la formación de interacciones en las escalas nacional e internacional.

Palabras clave: Interacciones espaciales, Centralidad urbano-regional, Actividad pesquera, Ciudad de Bragança.

1 Introdução

Bragança é uma das cidades mais antigas do Pará e está localizada à margem do rio Caeté. Continua, em 2010, 113.227 habitantes (IBGE, 2010). Historicamente, a cidade apresenta importância significativa na rede urbana regional, inicialmente no período colonial através da navegação costeira entre Belém e São Luís, posteriormente com a Estrada de Ferro de Bragança e, atualmente, como principal cidade do extremo Nordeste Paraense. Junto à Castanhal e Capanema, exerce papel de centro urbano-regional no Nordeste Paraense.

A Região Nordeste do Pará, como definida em Ribeiro (2017), tem um total de 991.734 habitantes distribuídos em seu território, delimita-se em uma área de 28.656 km² com densidade de aproximadamente 35 habitantes por km². (IBGE, 2010)

Por ser banhada pelo Rio Caeté, Bragança vem a ser um ponto muito estratégico e favorável às atividades da pesca artesanal e empresarial ou semi-industrial, pois está próxima da porção central do litoral do Salgado, atraindo pescadores tanto das cidades que estão na área de influência de Bragança (Tracuateua, Augusto Correa e Viseu), assim como também de outras localidades, como a da Microrregião do Salgado.

Deste modo, cabe destacar que a pesca se torna um atrativo tanto para a subsistência (consumo próprio) quanto para a comercialização dos derivados da pesca, acarretando a dinamização do setor comercial pesqueiro local, pois são comercializados dentro e fora do município de Bragança.

Portanto, a partir da compreensão desta realidade este trabalho busca responder a seguinte indagação: Qual a importância da atividade pesqueira na geração de interações espaciais e, por conseguinte, na constituição da centralidade urbano-regional de Bragança?

Diversos autores relevantes podem servir de base ao entendimento da concepção de interações espaciais, são os casos de Ullman (1980), Corrêa, (1997), Camagni (2005), Catelan (2013) e Ribeiro (2017). Para Corrêa (1997, p. 279) as interações espaciais consistem num “[...] amplo e complexo conjunto de deslocamentos de pessoas, mercadorias, capital e informação sobre o espaço geográfico”. Complementando essa compreensão, Ribeiro (2017, p. 316) argumenta que:

Bem mais do que fluxos, essas interações compõem e são compostas pelas próprias cidades e representam a participação, dialética, de uma cidade na produção de outra. Com isso, não se está personalizando as cidades, mas admitindo e valorizando que os agentes e atores nela inseridos desenvolvem processos, entre eles as interações espaciais, que estão diretamente vinculados à realidade espacial por eles vivenciada em cada cidade. Desse modo, essas interações são, antes de mais nada, interações socioespaciais.

Essas duas posições complementares a respeito das interações espaciais expressam o entendimento dessa pesquisa. Quanto à expressão ‘centralidade urbano-regional’, ela é tributária das ideias de Walter Christaller, para quem a cidade conformava-se sempre como centro de uma região. O seu entorno, denominado região complementar, depende dela sob diversas perspectivas (CHRISTALLER, 1966). Nesses termos, a cidade “é um centro que somente é reconhecido como tal por exercer uma centralização na escala regional, que lhe atribui uma qualidade, a centralidade” (RIBEIRO; MELAZZO, 2017, p. 96). A questão que se coloca aqui é sobre a relevância dessa centralidade urbano regional de Bragança, isto é, sua amplitude e complexidade, considerando uma atividade em particular, a pesca.

Os procedimentos metodológicos realizados foram organizados em três conjuntos:

I) O primeiro consistiu no aprofundamento teórico dos principais conceitos e discussões relevantes à problemática da pesquisa, como rede urbana, interações espaciais, centralidade urbano-regional e atividade pesqueira.

II) O segundo conjunto se referiu ao levantamento documental com vistas:

a) à obtenção de dados históricos do processo de formação e povoamento do Nordeste Paraense e da cidade de Bragança;

b) à compreensão da importância regional de Bragança, utilizando-se principalmente dos estudos: Regiões de Influência das Cidades 2007, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, bem como o Censo Demográfico Brasileiro de 2010 e o estudo Divisão Urbano Regional de 2013, ambos produzidos também pelo IBGE;

c) ao acesso a dados relativos à pesca, coletados em órgãos públicos como Prefeitura Municipal de Bragança, Secretaria de Planejamento e Infraestrutura Urbana e Rural de

Bragança, Secretaria de Economia e Pesca de Bragança, Ministério de Meio Ambiente e da Amazônia Legal: Documento Técnico Sobre a Situação Atual das Pescarias Do Pargo na Região Norte do Brasil - 2017, Plano Plurianual Municipal 2018-2021, Diagnóstico Preliminar da Pesca Extrativista Bragantina - 2016, Diagnóstico da Pesca e Produção Pesqueira de Bragança - 2018, Panorama da Cadeia Pesqueira no Município de Bragança - PA - 2016, Plano de Desenvolvimento para Arranjo Produtivo Local da Pesca e Aquicultura da Região de Integração do Rio Caeté - 2017.

III) O terceiro conjunto de procedimentos está relacionado à coleta de dados em campo, reunindo trabalhos de campo com finalidade quantitativa e de observações sistemáticas qualitativas, registros fotográficos, coleta de dados para produção cartográfica e aplicação de entrevistas semiestruturadas com: representante do poder público municipal, o Secretário de Economia e Pesca de Bragança; com pescadores artesanais; com empresários e com representante da Cooperativa Mista e Aquicultura da Região do Salgado – COOMPESCAR.

O artigo está estruturado em quatro tópicos. Primeiramente é apresentada a contextualização regional de Bragança e sua centralidade a partir de alguns estudos já realizados. Em seguida, faz-se um debate a respeito da atividade pesqueira e a complexidade de sua operação em Bragança. Os dois últimos tópicos são dedicados ao exame das interações espaciais e, por conseguinte, da centralidade urbano regional de Bragança mediante o funcionamento das duas lógicas assumidas pela atividade pesqueira no município, a pesca empresarial e a pesca artesanal comercial.

2 A centralidade urbano-regional de Bragança

O destaque de Bragança na rede urbana do Nordeste Paraense remonta ao período colonial, quando servia de entreposto comercial através da circulação pelo litoral. Posteriormente, reforçou essa relevância por meio da Estrada de Ferro de Bragança – EFB (1908-1965), devido ao processo de urbanização por ela proporcionado, ligando Belém à cidade de Bragança. (ÉGLER, 1961; RIBEIRO, 2017)

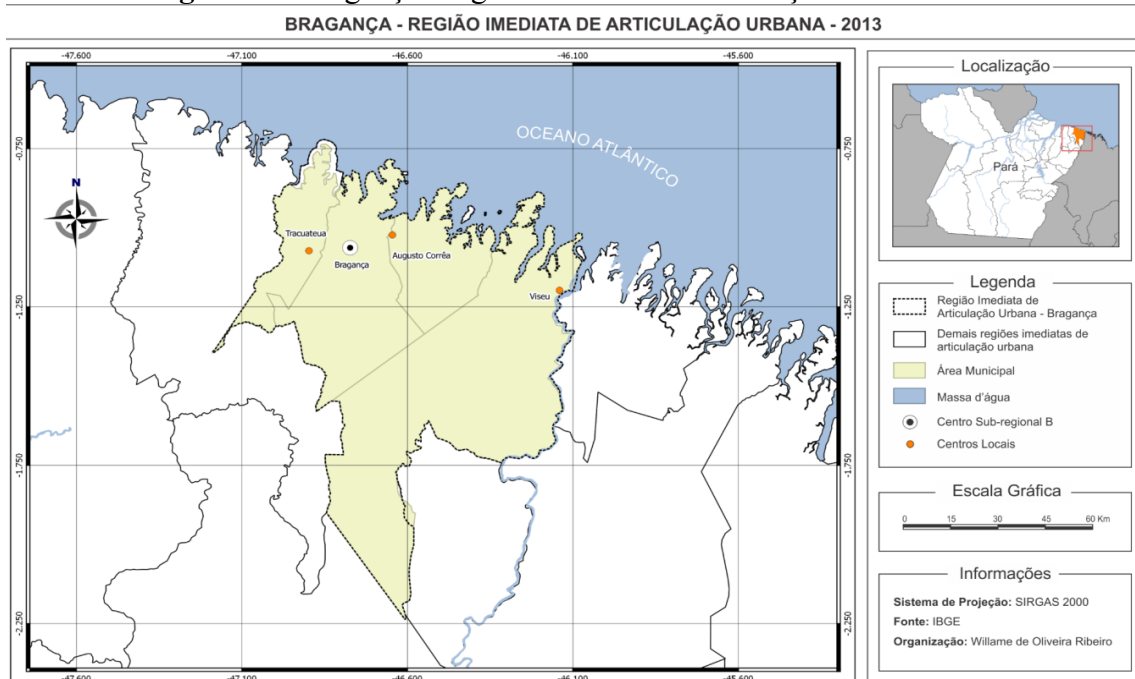
A extinção da EFB já se dá num contexto de fortalecimento de outro meio de articulação regional, as redes rodoviárias, que passaram a ser importantes meios de deslocamento para as principais cidades do Nordeste Paraense e Belém. Bragança é acessada pelas rodovias estaduais, PA-450, PA-112 e PA-108, ligando Bragança a uma extensa zona rural e pequenas comunidades. Além dessas, cabe destaque à PA-458, que liga a sede de Bragança à Vila e Praia

de Ajuruteua. Mas é a BR-308 a principal rodovia de acesso à Bragança, interligando diretamente à Capanema, e por meio da articulação com a BR-316, acessando Belém e Castanhal. (RIBEIRO, 2017)

Além da acessibilidade rodoviária, Bragança ainda mantém relação com o rio, mesmo que não seja utilizado na conexão às principais cidades, continua tendo relevância para à atividade pesqueira e como via de acesso às comunidades ribeirinhas próximas, proporcionando à cidade um maior alcance enquanto centro urbano-regional.

Bragança é classificada pela REGIC 2007 (IBGE, 2008) como um Centro Sub-regional B, destacando-se por influenciar diretamente três cidades (Tracuateua, Augusto Corrêa e Viseu), conformando esse conjunto a Região Imediata de Articulação Urbana de Bragança (IBGE, 2013), como exposto na Figura 1. Apesar da pequena quantidade de municípios diretamente articulados, Bragança tem centralidade compensada pela extensa área de influência, de 9.032,82 km² e 237.895 mil habitantes. (IBGE, 2010)

Figura 1 – Bragança. Região imediata de articulação urbana. 2013



Fonte: Ribeiro (2017)

A Tabela 1 expressa algumas características da área de influência de Bragança, contendo cada município e sua respectiva extensão territorial, população total, densidade demográfica, população urbana, população rural e seus percentuais, bem como os dados totais desses indicadores para o total da área de influência.

Mediante a análise da Tabela 1 pode-se perceber que a maior parte da população da área de influência, correspondendo a 237.895 habitantes, encontra-se em Bragança, que totaliza 113.227 habitantes, resultando em densidade demográfica bem superior aos demais municípios. Com relação à urbanização da população, Bragança também se apresenta mais expressiva em comparação aos outros municípios, com o maior número de habitantes urbanos, aproximadamente 64,1% e os outros 35,9% residem na área rural, havendo uma considerável expressão da agropecuária para a economia local.

Tabela 1 - Área de influência de Bragança. Dados populacionais. 2010

Municípios	Extensão territorial (km ²)	Pop. total	Densid. demogr. (hab./km ²)	Pop. urbana	(%) da pop. urbana	Pop. Rural	(%) da pop. rural
Bragança	2.091,93	113.227	54,13	72.621	64,1	40.656	35,9
Tracuateua	934,272	27.455	29,39	7.256	26,4	20.199	73,6
Augusto Corrêa	1.091,54	40.497	37,1	18.240	45	22.257	55
Viseu	4.915,07	56.716	11,54	18.397	32,4	38.319	67,6
Total	9.032.818	237.895	132,16	116.517	41,98	121.378	58,02

Fonte: Elaboração própria a partir de IBGE (2010)

No que se refere ao Produto Interno Bruto de cada município da região de influência de Bragança, exposto na Tabela 2, evidencia-se que os três municípios componentes da área de influência, além de Bragança, têm boa expressividade na economia por meio da atividade agropecuária, porém, baixa participação da indústria e dos serviços. Este último, o setor de maior destaque em Bragança.

Tabela 2 - Área de influência de Bragança. Produto interno bruto dos municípios. 2010

Municípios	Valor bruto: AGROPECUÁRIA (mil reais)	Valor bruto: INDÚSTRIA (mil reais)	Valor bruto: SERVIÇOS (mil reais)	PIB (mil reais)*
Bragança	83.308	27.741	175.097	504.587
Tracuateua	26.935	4.059	13.427	95.234
Augusto Corrêa	29.086	4.256	22.069	132.582
Viseu	82.026	10.025	34.305	236.581
Área de Influência	221.355	46.081	244.898	968.984

Fonte: Elaboração própria a partir de IBGE (2010)

Assim, evidentemente, Bragança se sobressai através do setor de serviços no que cabe a composição do seu PIB, apesar de ter uma população rural significativa, resultando num adensamento do seu espaço urbano. (RIBEIRO, 2017)

Na composição desses serviços cabe destacar:

- A oferta de educação superior públicas, principalmente, a partir de duas instituições federais, a Universidade Federal do Pará – UFPA, na qual se ofertam dez cursos de graduação e três cursos de pós-graduação; e o Instituto Federal do Pará – IFPA, ofertando oito cursos de nível técnico integrado e subsequente, cinco cursos de graduação e um curso de pós-graduação;
- Os serviços financeiros, mediante cinco instituições bancárias (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banpará, Banco da Amazônia e Bradesco), cada uma com apenas uma agência física e todas localizadas nos limites da área central;
- Outros órgãos públicos voltados ao atendimento de ampla demanda social, como o Instituto Nacional do Seguro Social – INSS e a Circunscrição Regional de Trânsito – CIRETRAN;
- Os serviços turísticos, especialmente relativos ao turismo de praia praticado em Ajuruteua, mas também a outros atrativos como o patrimônio histórico e as manifestações culturais;
- Os serviços associados à atividade pesqueira, que possuem grande relevância econômica, social e espacial, especialmente na estruturação da cidade e de seu centro.

Os serviços associados à pesca (cujas repercussões urbano-regionais são o objeto da presente análise) envolvem comercialização de pescado, venda de gelo e adereços relacionados à prática, que se destaca entre os serviços que definem a centralidade de Bragança em nível regional e serão, a partir deste ponto, examinados em mais detalhes.

3 Caracterização da atividade pesqueira em Bragança

A atividade pesqueira vai muito além de sua função como suporte para suprir as necessidades da sociedade, ela se comporta também como base para a produção e reprodução da vida social no espaço, como destaca Araújo (2012, p. 43), “para alguns a pesca é apenas um acumulado de técnicas utilizado para capturar peixe. Mas para outros, ela, a pesca, representa a própria existência [...]”. Para a região amazônica, esta atividade tem grande significado, pois a “bacia fluvial amazônica, a mais vasta e a mais caudalosa do mundo, é também a mais rica em peixes de infinita variedade”. (VERÍSSIMO, 1985, p. 5)

Toda essa riqueza natural faz com que a atividade pesqueira na Amazônia se sobressaia e se diferencie em relação àquelas praticadas em outras regiões do Brasil, ressaltando que o Estado do Pará ocupa destaque nacional no que se refere à produção de pescado, “principalmente no tocante à pesca marinha, e exportação, em especial de peixes e crustáceos congelados [...], estima-se que a produção estadual de pescado gire em torno de 150 mil

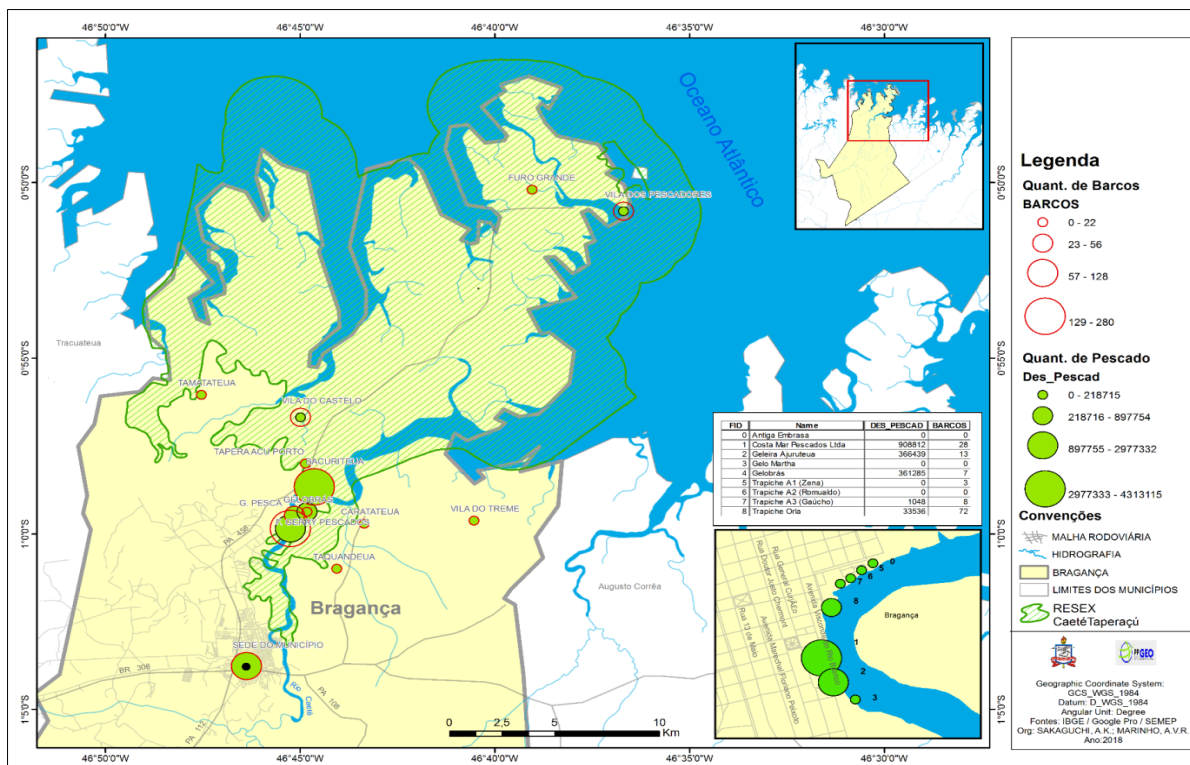
toneladas, com cerca de 90% sendo oriundo do extrativismo”, sobressaindo os municípios de Belém, Vigia de Nazaré e Bragança na produção pesqueira no Estado. (SEMEP, 2016, p. 2)

Nesta perspectiva, observa-se que Bragança tem forte presença no campo da pesca, principalmente devido a sua localização e dependência desta atividade na região. Localizada na região estuarina do Rio Caeté, apresenta características físicas e biológicas (considerando desde a salinidade, densidade da água, fauna, flora, sais minerais, matérias orgânicas, temperatura e entre outros elementos), um rico ecossistema e produtividade natural, propícias para a prática da atividade pesqueira. Atualmente, a pesca é uma das atividades econômicas que mais emprega, formal e informalmente, mão-de-obra, como afirma o secretário municipal de economia e pesca do município de Bragança:

para a cidade, em infraestrutura e economicamente, a pesca é um pilar, se você tirar a pesca, metade da cidade para. O segundo é a agricultura e o terceiro é o comércio e serviços. A Prefeitura é o maior empregador da cidade, segundo Hospital Santo Antônio, terceiro G. Pesca, legalmente falando. (Informação verbal obtida em entrevista realizada em Bragança, junho de 2018)

O município de Bragança contém 20 principais portos (oito vilas e 12 empresas), responsáveis pelo desembarque de pescado, estimado em mais de seis mil toneladas por ano (SEMEP, 2017), são eles: Vila dos Pescadores, Vila Furo Grande, Vila Taperaçu-Porto, Vila Castelo, Vila Tamatateua, Vila do Treme, Vila Caratateua, Vila Taquandeu, Caeté, Gelobrás, F. Gerry, G.Pesca, Costa Mar, Gelo Marta, Geleira Ajuruteua, Trapiche-Orla, Trapiche A1 (Romualdo), Trapiche A2 (Zena), Trapiche A3 (Gaúcho), Antiga Embrasa. (Figura 2)

Figura 2 - Bragança. Principais portos de desembarque do pescado. 2018



Fonte: Elaboração própria a partir de trabalho de campo, 2018.

Nessa perspectiva, tratando-se de uma atividade que é exercida em diferentes ambientes, desde igarapés até o oceano, suas práticas são regadas de particularidades conforme a localidade, artes/instrumentos utilizados e os tipos de embarcações.

Em Bragança a pesca se divide em duas categorias, pesca artesanal e pesca empresarial, que “se apresentam qualitativamente diferenciadas no que tange à natureza de suas organizações sociais, relações de produção e de mercado, tecnologia, métodos de captura, formas de beneficiamento, percepção e apropriação do meio em que atuam”. (FURTADO, 1990, p. 54)

Inicialmente, de acordo com Veríssimo (1985), a pesca artesanal ou pequena pesca, era caracterizada como “um recurso de alimentação individual ou uma pequena indústria auxiliar de suprimento local” (p. 15), servindo apenas para fins alimentícios e um pequeno comércio local, tendo em vista somente a subsistência.

E a pesca industrial ou de grande escala, de acordo com o mesmo autor, “seria aquela que constituindo, ao menos periodicamente, uma indústria, faz dos seus produtos um objeto de comércio ou de escambo, concorrendo assim para o aumento da riqueza pública regional” (VERÍSSIMO, 1985, p. 15). Porém, apesar de existir alguns traços ressaltados pelo referido autor, tais características encontram-se um tanto obsoletas e já não condizem com a realidade da pesca atualmente.

Nesta lógica, no que se refere à pesca artesanal, gradativamente, ela passou a ser uma atividade profissional, não mais utilizada somente para a alimentação/subsistência dos pescadores. De acordo com a Lei nº 11.959, de 29 de Julho de 2009, conhecida como Lei da Pesca, se considera pesca artesanal, quando esta for praticada de forma direta por um pescador profissional, autonomamente ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contratação de parceria, desembarcado, podendo utilizar-se de embarcações de pequeno porte.

Neste caso, em Bragança esta pesca é classificada como pesca artesanal comercial, a qual “[...] é praticada por pescadores de dedicação quase ou totalmente exclusiva e cuja produção destina-se, em grande parte, à comercialização [...]” (ISAAC & BARTHEM, 1995, p. 302), eles combinam seus objetivos comerciais aos de subsistência, mesmo que sua produção seja de pequena escala. Sendo assim, são:

[...] pescadores que exercem a pesca como atividade exclusiva, utilizando meios de produção próprios ou de um grupo familiar ou de vizinhança, não estabelecendo vínculos de assalariamento entre os produtores, utilizando instrumentos de produção com baixo emprego de tecnologia. (CARDOSO, 2009, p. 6)

Tem como características a simplicidade tecnológica, utilizam de pequenos barcos com uso de propulsão natural ou de pequenos motores, instrumentos artesanalmente confeccionados pelos próprios pescadores, ressaltando ainda, ser um trabalho familiar e sem prática do assalariamento, onde a pesca é sua principal fonte de renda, podendo ser destinado tanto para o autoconsumo quanto para a comercialização (MALDONADO, 1993). Então, de modo geral, a pesca artesanal,

[...] é praticada para a satisfação das necessidades gerais dos pescadores. Para isto eles separam uma parte do produto que, em graus variados, entra no fluxo de comercialização. Os resultados dessa comercialização são investidos na satisfação de suas necessidades materiais (consumo de itens que não produzem localmente) e sociais (manutenção de suas formas de reciprocidade, generosidade, ritos grupais e/ou familiares). (FURTADO, 1990, p. 52)

Em Bragança, a prática da pesca artesanal comercial concentra-se principalmente nas vilas, comportando-se como uma das principais fontes de renda da população que nelas reside. A concentração desta categoria nas vilas está ligada às suas situações locais favoráveis à prática da pesca, já que estão situadas às proximidades dos rios, de acordo com o Secretário da SEMEP, “os pescadores artesanais moram nas vilas e todas as vilas mexem com o pescado” (informação verbal obtida em entrevista realizada em Bragança, Junho de 2018). Estes pescadores artesanais comerciais atuam principalmente nos lagos de várzeas e canais de rios,

capturando espécies variadas de peixes, que, em geral, são responsáveis pelo abastecimento do mercado local.

Sendo assim, destacam-se 11 vilas que trabalham exclusivamente com a pesca, são elas: Ajuruteua (Vila dos Pescadores), Acarajó, Bacuriteua, Caratateua, Castelo, Tamatateua, Taperaçu-Porto, Taporaçu-Campo, Taquandeu, Treme e Vila-que-Era. Estas vilas encontram-se fora do espaço urbano de Bragança, destas vilas, oito destacam-se como portos de desembarque exclusivamente do pescado artesanal, como pode ser visualizado na Tabela 3, destacando os portos e seus respectivos valores de produção.

Conforme o diagnóstico da pesca realizado pela SEMEP, no ano de 2017 a produção total de pescado (artesanal e industrial) resultou em cerca de 6.117.247 Kg de peixes, no município de Bragança. De acordo com a Tabela 3, a pesca artesanal comercial foi responsável pela produção total de 494.297 kg de pescado no ano de 2017, 8,07% da produção total de pescado no município.

Ainda de acordo com a Tabela 3, é notório que no Porto de Furo Grande há lacunas não preenchidas, pois, apesar deste porto possuir grande importância no processo de desembarque do pescado, não houve fornecimento de dados por parte dos pescadores desta vila/porto. Neste caso, pode-se afirmar que o número total final de produção da pesca artesanal comercial é superior a este exposto na Tabela 3.

Tabela 3 - Vilas de Bragança. Produção Total da Pesca Artesanal. 2018

Porto/Vila	Produção (kg)	Total de Barcos
Furo Grande	-	-
Tamatateua	10.099	22
Taquandeu	11.231	7
Caratateua	14.363	5
Vila do Treme	16.099	5
Taperaçu-Porto	20.930	8
Castelo	202.860	56
Vila dos Pescadores	218.715	48
Total	494.297	151

Fonte: Elaborado por Sakaguchi (2019) a partir de dados da SEMEP (2018)

A pesca artesanal comercial contém expressividade numérica, ela é responsável pelo abastecimento dos mercados locais e de outros municípios do interior do Pará, os peixes capturados são de pequeno porte e com baixo valor comercial, podendo ser vendida na forma fresca ou salgada. No entanto, o peixe salgado lhe rende mais, pois:

O processo de salga representa um valioso investimento, posto que a conservação por um maior período permite que o pescador procure um preço melhor ou espere um

período de maior valor comercial deste, preferencialmente durante as entressafas dos recursos. (BRAGA et al., 2006, p.111)

Assim, para haver uma valorização maior do pescado na hora de comercializar, os pescadores utilizam da técnica da salga, pois, a forma salgada permite uma independência maior ao pescador, conserva o pescado por mais tempo e agrega um valor maior à mercadoria, fazendo com que se consiga vendê-lo a um bom preço no mercado, conseqüentemente, aumentando o lucro, como afirma Braga et al. (2006):

O processo de salga representa um valioso investimento, posto que a conservação por um maior período permite que o pescador procure um preço melhor ou espere um período de maior valor comercial deste, preferencialmente durante as entressafas dos recursos. A salga de pescado, de primeira ou segunda qualidade, agrega valor ao pescado fresco [...]. (p. 111)

Referente à pesca industrial, conforme a Lei da Pesca anteriormente citada, ela pode ser praticada por pessoa física ou jurídica, envolvendo pescadores profissionais, empregados ou em regime de parceria cotas-partes, podendo ser utilizadas embarcações de pequeno, médio e grande porte, com finalidade comercial.

De acordo com Maldonado (1993), a pesca industrial ocorre em diferentes conjuntos de práticas e, sobretudo, de relações sociais, caracterizando-se principalmente por meio da produção mecanizada, utilizando-se de instrumentos eletrônicos para movimentar e orientar os barcos de grande porte, com tripulações de 14 a 25 homens a bordo, prevalecendo relações patronais formalizadas e assalariamento. É dotada de “alto grau de modernização em seus processos de captura e beneficiamento, cujas relações de trabalho são de caráter capitalista” (FURTADO, 1990, p. 52), atua principalmente no estuário, empregando barcos com alta potência, cascos de ferro e redes de arrasto (ISAAC & BARTHEM, 1995). Sua produção é em larga escala, utilizando-se de alta tecnologia no processo de captura com o objetivo de capturar espécies específicas de peixe, em geral, as mais valiosas no mercado interno e externo, as quais são industrializadas passando por processos de beneficiamento, estocagem e exportação para diversos fins.

No entanto, a pesca industrial presente em Bragança não se encaixa perfeitamente neste perfil supracitado. Pois, “a pesca do estado do Pará, ela é artesanal, pouquíssima é industrial propriamente dita, diferente de Itajaí, São Paulo”. (SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ECONOMIA E PESCA, informação verbal obtida em entrevista realizada em Bragança, junho de 2018). O que de fato existe em Bragança denomina-se pesca empresarial.

A gente caracteriza como industrial porque os barcos deles são grandes, mas os barcos deles não são industriais, eles não possuem frigorífico ou outros equipamentos. [...] É de cunho empresarial [...], mas dentro da lei não é uma frota industrial. (SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ECONOMIA E PESCA, informação verbal obtida em entrevista realizada em Bragança, junho de 2018)

Sendo assim, a frota empresarial bragantina é composta majoritariamente por pescadores artesanais chamados pelos empresários, os quais fornecem equipamentos e até mesmo barcos para trabalhar, sem fins contratuais.

De modo geral, podemos sintetizar as características das duas categorias da pesca em Bragança, da maneira descrita no Quadro 1, que expõe um comparativo entre as duas modalidades, tornando notório que, apesar das duas modalidades terem um denominador comum (pescadores artesanais), resultam em arranjos produtivos e relações sociais diferentes.

No processo de captura do pescado da pesca empresarial, simultaneamente, ocorre em parte o processo de beneficiamento dentro das embarcações pelos pescadores. Realizam a descamação, evisceração (tirar as vísceras), embalagem e armazenagem, assim, o peixe “já chega resfriado, eviscerado, e [...] já sai embalado de lá” (DIRETOR DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS, informação verbal obtida em entrevista realizada em Bragança, Junho de 2018), pronto para ser descarregado e comercializado.

Quadro 1 - Bragança. Características Gerais da Pesca. 2018

Características	Pesca Artesanal Comercial	Pesca Empresarial
Profissional	Autônomo	Informal: sem bases contratuais
Técnica	Artesanal	Artesanal
Atuação	Lagos de várzeas e canais de rios	Estuário e alto mar
Embarcações	Canoas motorizada e barcos de pequeno porte	Barcos de Pequeno e médio porte
Pescado	Baixo valor comercial, grande variedade de espécies de pescado	Alto valor comercial e espécies específicas. Ex: pargo, pescada amarela e guriuba.
Comercialização e Destino	Forma fresca ou salgada. Mercado local e intermunicipal	Resfriados ou Congelados Interestadual e internacional
Hierarquia	Dono do barco e pescador	Empresário, mestre, pescador, mecânico, ajudante de convés, geleiro.

Fonte: Sakaguchi (2019)

Neste sentido, a produção da pesca empresarial se destaca pela grande quantidade de pescado capturado, como pode ser observado na Tabela 4. De acordo com esta tabela, a pesca empresarial é responsável pela maior parte da produção pesqueira do município, totalizando 5.622.950 kg de pescado por ano, 91,93% da produção total (artesanal comercial + empresarial).

Com sua comercialização voltada principalmente para o abastecimento do mercado interestadual e internacional, de forma fresca (in natura) e congelada.

Tabela 4 - Bragança. Produção Total Pesqueira - Pesca Empresarial. 2017

Porto/Empresa	Produção (kg)	Total de Barcos
Embrasa	-	-
Gelo Marta	-	-
Romualdo	-	3
Zena	-	-
Gáúcho	1.048	8
Trapiche Orla	33.536	72
Caeté	76.744	9
Gelobrás	361.285	7
Geleira Ajuruteua	366.439	13
F. Gerry	897.754	39
Costa Mar	908.812	28
Gpesca	2.977.332	225
Total	5.622.950	404

Fonte: Elaborado por Sakaguchi (2019) a partir de dados da SEMEP (2017)

No entanto, ainda de acordo com a Tabela 4, é notória a presença de espaços vazios/sem informações sobre alguns portos, isto indica a recusa no fornecimento de informações ou dados por parte das empresas para fazer-se o balanceamento total de produção de pescado, assim como é o caso do Porto de Furo Grande, exposto na Tabela 3.

De acordo com a SEMEP, estima-se que a quantidade total de pescado produzida em Bragança, somadas as duas categorias, seja superior a este relatado por meio do diagnóstico, pois, não conseguem ter total controle sobre a produção geral.

Diante dessa produção expressiva, da complexidade das relações sociais que envolve e das interações espaciais que constitui, pode-se reconhecer a atividade pesqueira como relevante elemento no âmbito da economia política da urbanização (SANTOS, 2009) articulada a partir da cidade de Bragança. A promoção das interações espaciais, em diferentes escalas, através do circuito comercial do pescado, reforça o papel regional de Bragança e acentua sua centralidade urbano-regional.

As interações entre as cidades ocorrem de diferentes maneiras e de forma cada vez mais intensa, principalmente devido às trocas comerciais e de serviços, o que implica diretamente na redefinição de seus papéis regionais. Neste sentido, trataremos aqui dos dados relativos às interações que Bragança estabelece com outras cidades através da atividade pesqueira, que se comporta como geradora de fluxos de mercadorias, pessoas e capital.

Bragança, de acordo com Ribeiro (2018), tem relativamente “[...] maior distanciamento do espaço metropolitano de Belém como um elemento de reforço à sua centralidade regional, por diminuir a concorrência com as atividades provenientes da metrópole” (p. 21). Neste sentido, a pesca, permite à cidade se consolidar como importante entreposto comercial pesqueiro do Nordeste Paraense e do Estado do Pará, constituindo-se então, como ponto de atração e emissão no que tange ao deslocamento de agentes sociais com seus respectivos interesses e intenções, proporcionando à cidade o estabelecimento de relações com o seu exterior.

A comercialização do pescado se estabelece em duas importantes modalidades: a comercialização a partir da Sede de Bragança é marcada pelo comércio formal, realizado pelas empresas de pesca; a comercialização a partir das vilas se associa à informalidade, realizada por pescadores artesanais comerciais e atravessadores. Desta forma, podemos destacar de antemão que essas duas formas comerciais proporcionam interações em escalas distintas e com diferentes características.

4 Interações espaciais promovidas pela pesca empresarial

As empresas de pesca presentes em Bragança são de extrema importância à economia da cidade e promovem uma grande densidade de interações por meio das relações sociais e comerciais que estabelecem. Essas interações iniciam-se com a negociação entre empresários e pescadores. Pois, apesar de as empresas constituírem suas próprias frotas pesqueiras, elas buscam manter relações de parcerias com pescadores artesanais comerciais no intuito de negociar a compra da sua produção. Neste caso, os empresários, majoritariamente, comportam-se como armadores das embarcações desses pescadores artesanais, fornecendo gelo, óleo diesel, materiais de pesca, peças para o barco ou até mesmo a própria embarcação, o trapiche da empresa para ancoragem e desembarque de pescado, entre outros elementos para subsidiar a pescaria.

Esses acordos ocorrem antes de o barco desatracar do porto/empresa para a pescaria e ao retornar as despesas da armação são devidamente pagas por meio da produção do pescador. Como relata em entrevista o Sr. Gelson Costa (Pseudônimo), pescador artesanal comercial que constitui negociações com a empresa Geleira Martha:

A gente abastece aqui nesta fábrica, óleo diesel e gelo, aí a gente compra uma e paga a outra, torna a abastecer e vai só pagar quando a gente chegar, ele dá essa tolerância de 15 dias para a gente. Como a gente já conhece ele há muito tempo aqui, aí eles acreditam na gente e a gente também neles, aí a gente faz esse jogo.

Chega aqui tira o peixe, descarrega, lava a embarcação, vê a produção o que deu, aí divide nas partes. Quando é de rede são partes iguais, tira a despesa, aí racha metade para o barco com material e o resto a outra metade, no caso, é para os companheiros e para o encarregado. (Informação verbal obtida em entrevista realizada em Bragança, novembro de 2018)

Nota-se, então, que ocorre um processo de financiamento da pesca por meio dos empresários e, também, uma relação de extrema confiança entre pescador e empresário, trata-se de “um dos únicos comércios e trabalho que vende uma carga de peixe sem assinar um contrato. Confiança”. (DIRETOR PRESIDENTE DA COOPERATIVA MISTA E AQUICULTURA DA REGIÃO DO SALGADO – COOMPESCAR, informação verbal obtida em entrevista realizada em Bragança, novembro de 2018). Além disso, estes pescadores artesanais comerciais, externos às empresas, não assinam nenhum tipo de contrato ou trabalham com carteira de trabalho assinada.

Porque ele não quer que assine a carteira? Muitas vezes eles não querem por causa da colônia, Colônia de Pescador. Com o benefício que ele tem como pescador artesanal, porque no caso da aposentadoria, se eu assinasse a carteira dele, vai contar tempo de trabalho, e ele como pescador vai contar a legislação da colônia, aí muda, eu creio que a colônia está aposentando com uns 20 anos de trabalho. Outro fator, nem todos são carteira assinada, porque no caso, tem pescador que não tem identidade, não tem um documento se quer. (PROPRIETÁRIO DA EMPRESA COSTA MAR, informação verbal obtida em entrevista realizada em Bragança, novembro de 2018)

Outro tipo de relação presente na pesca empresarial são as parcerias entre as empresas para o fornecimento de pescado, principalmente para a única fábrica processadora de pescado de Bragança, a GPesca, a qual constitui/mantém parcerias com empresas e pescadores artesanais comerciais, como afirma o proprietário da empresa em entrevista, “hoje eu tenho 14 embarcações, mas trabalho com mais de 100 embarcações. Trabalho com 120 embarcações hoje, em relação aos fornecedores, fora os 14, são todos fornecedores, eu tenho uma parceria com essa turma” (PROPRIETÁRIO DA EMPRESA GPESCA, Informação verbal obtida em entrevista realizada em Bragança, novembro de 2018). Como se pode observar na Tabela 5.

Tabela 5 - Bragança. Fornecedores da Gpesca. 2018

Fornecedores	Nº de embarcações
Geleira Ajuruteua	13
Frigorífico e Peixaria Otavio Pesca	13
F.Gerry	10
Micapel	9
Costa Mar	7
Pescadores Artesanais Comerciais	68
Total	120

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Gpesca, Trabalho de Campo. 2018.

A Tabela 5 expõe os principais fornecedores de pescado da empresa Gpesca, no intuito de demonstrar de forma mais clara o quantitativo de parcerias entre empresa & empresa e, também, empresa & pescadores artesanais comerciais e as relações que elas constituem. A empresa citada dispõe de 14 embarcações em sua frota pesqueira e 120 embarcações externas, pertencentes a fornecedores. Entre esses fornecedores tem-se a presença de pescadores artesanais comerciais, que totalizam 68 embarcações, assim como a participação de empresas como a F. Gerry - 10 embarcações; Geleira Ajuruteua - 7 embarcações; Micapel - 9 embarcações e Costa Mar - 7 embarcações.

Sendo assim, é válido destacar que a produtividade pesqueira da pesca empresarial, de acordo com a SEMEP (2018) totaliza 5.622.950 quilos de pescado por ano, desse quantitativo total de pescado, a empresa GPesca se destaca com 2.977.332 quilos de pescado anual, ou seja, ela é responsável por mais de 50% da produção do pescado empresarial do município de Bragança, graças às parcerias que constitui com fornecedores. Destacando-se como maior beneficiadora de pescado da cidade, de acordo com o Secretário de Economia e Pesca, “têm empresas de pesca, mas de beneficiamento só a GPesca. Os outros vendem peixe fresco, in natura resfriado”. (Informação verbal obtida em entrevista em Bragança, junho 2018)

E justamente por ser a única empresa processadora do município, além de realizar parcerias com empresas locais e pescadores artesanais comerciais, ela também estabelece relações com portos externos à cidade de Bragança, para assim manter sua produtividade. Como afirma em entrevista:

Mando pegar de outros lugares. Esses nossos fornecedores, que trabalham com a gente aqui, ele às vezes entram em outros portos e como nós temos a parceria eu mando pegar produto nesses outros portos, aí é Salinas, Abade, Vigia, Causuene, Augusto Corrêa. (PROPRIETÁRIO DA EMPRESA GPESCA, informação verbal obtida em entrevista realizada em Bragança, novembro de 2018)

Neste sentido, a empresa articula não somente em nível local, mas também com outros municípios, principalmente da Microrregião do Salgado, com Salinópolis, Curuçá (Abade), Vigia e com a própria área de influência de Bragança, a exemplo de Augusto Corrêa.

Além disso, é importante destacar também, as interações constituídas fora do estado do Pará, como podemos notar através do citado município de Causuene pertencente ao estado do Amapá, constituindo, então, relações intermunicipais e interestaduais.

No que tange à produção expressiva da pesca empresarial, ela é proveniente principalmente da captura do pargo, realizado no período que vai de maio a dezembro, como exposto na Tabela 6.

Tabela 6 - Bragança. Produção Mensal de Pargo. 2017

Porto	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Rio Caeté	25.848	25.634	19.472	-	-	-	-
Costa Mar	106.064	79.672	68.001	73.480	63.893	59.695	56.610
F. Gerry	52.563	79.672	65.388	45.936	56.459	73.192	67.474
G. Ajuruteua	51.790	39.365	56.934	56.396	24.643	42.682	13.860
Gelobrás	13.952	18.139	14.748	20.296	21.200	21.608	16.045
Gpesca	217.035	165.836	122.112	103.115	255.996	270.034	258.163
Produção total	467.252	408.297	346.655	299.223	422.091	467.211	412.152

Fonte: Elaborado por Sakaguchi (2019) a partir de dados da SEMEP (2018)

O pargo é considerado um dos “carros chefes” da atividade pesqueira em Bragança, a captura deste peixe é liderada principalmente pelas empresas citadas na Tabela 6, evidenciando que este peixe é responsável por mais de 50% da produção anual de pescado em Bragança, de acordo com o Secretário da SEMEP, “Bragança é responsável por 80% da produtividade nacional de pargo.” (Informação verbal obtida em entrevista realizada em Bragança, novembro de 2018). Neste sentido, Bragança destaca-se como principal comerciante do pargo, tanto para abastecimento nacional quanto internacional.

Ainda de acordo com o que se observa na Tabela 6, no período de janeiro a abril nada foi evidenciado, pois são os meses referentes ao período de defeso do pargo, ou seja, sua pesca torna-se proibida para que haja equilíbrio no processo de preservação e reprodução da espécie. E para manter as atividades nesse período, as empresas procuram capturar espécies que não estão em proibição e desembarcam outros tipos de pescado, como podemos observar na Tabela 7, com o ranking dos principais tipos de pescado e sua produção anual.

Tabela 7 - Bragança. Ranking das espécies desembarcadas. 2017

Ranking	Espécie	Produção (kg)	Ranking	Espécie	Produção (kg)
1	Pargo	3.107.767	30	Arraia	16.924
2	Serra	486.169	31	Bagre	15.837
3	Corvina	311.651	32	Lagosta Vermelha	15.586
4	Pescada Gó	289.955	33	Cavala Impinge	15.372
5	Pescada Amarela	194.666	34	Dourada	14.827
6	Cavala	189.118	35	Bonito	13.131
7	Arabaiana	153.990	36	Agulhão	9.101
8	Pargo Piranga	152.516	37	Cangatã	8.928
9	Ariacó	147.570	38	Pirapema	8.400
10	Uritinga	108.321	39	Carauaçu	8.206
11	Bejupirá	72.775	40	Dourado	7.681
12	Cururuca	69.624	41	Canguiro	7.275
13	Gurijuba	65.227	42	Caraximbó	6.378
14	Guarajuba	59.126	43	Sete Grudes	5.110
15	Cação	54.872	44	Tainha Chata	4.493

16	Bandeirado	48.273	45	Sirigado	3.423
17	Garoupa	47.850	46	Badejo	3.304
18	Timbiro	47.420	47	Prejereba	3.056
19	Corvina Cobra	42.212	48	Lagosta Sapateira	3.043
20	Guaiúba	40.906	49	Tainha	2.746
21	Corvina Uçú	35.410	50	Camarão Rosa	2.671
22	Caica	30.877	51	Cangulo	2.229
23	Xaréu	30.071	52	Cherne	2.146
24	Camurim	24.607	53	Cioba	2.108
25	Peixe Pedra	23.512	54	Peixe Galo	1.823
26	Piramutaba	21.668	55	Camarão Branco	1.730
27	Albacora	21.462	56	Xixarro	1.376
28	Dentão	19.089	57	Cambéua	1.086
29	Piraúna	17.114	58	Pargo Ferreiro	999

Fonte: Elaborado por Sakaguchi (2019) a partir de dados da SEMEP (2018)

Na Tabela 7 são destacadas as principais espécies capturadas e desembarcadas nos portos de Bragança no ano de 2017, foram registradas mais de 50 espécies de peixes oriundas da região costeira e da estuarina do Rio Caeté, classificadas de acordo com a sua relevância na balança comercial. No entanto, é importante salientar que as empresas não fornecem totalmente sua produção para a Gpesca, parte de suas produções de pescado são escoados para outros estados e para processadoras/beneficiadoras em Belém para serem exportadas para o exterior, neste último caso, a empresa “compra a produção das embarcações e leva até uma indústria com SIF (Serviço de Inspeção Federal) para o processamento e paga por ele, para que o produto final saia com a marca da empresa, porém com o SIF da indústria que processou, garantindo assim a venda para o mercado externo”. (MMA/IBAMA, 2017, p. 99)

De acordo com o proprietário da empresa Costa Mar, além de abastecer a empresa Gpesca, sua produção é escoada para outros estados e países, como relatou em entrevista sobre sua comercialização:

Para outros estados e para a exportação, 60% do meu pescado é exportado que é o pargo, 40% é mercado nacional. Por exemplo, no caso do pargo, ele é processado em Belém e mandado para os Estados Unidos e o outro pescado é Fortaleza, Recife, Aracaju e Salvador, no Nordeste. (Informação verbal obtida em entrevista realizada em Bragança, novembro de 2018)

Neste sentido, é interessante destacar que a produção do pescado empresarial é direcionada ao abastecimento do mercado nacional e, principalmente, do mercado internacional, de modo geral, o pescado que chega aos portos já está com destino certo.

Do total da produção de um barco, em média, 25% a 30% ficam para o mercado nacional e o restante é destinado à exportação. De um modo geral as exportações são destinadas aos Estados Unidos da América, que atualmente são os maiores

compradores do pargo produzido na região Norte do Brasil. (MMA/IBAMA, 2017, p. 99)

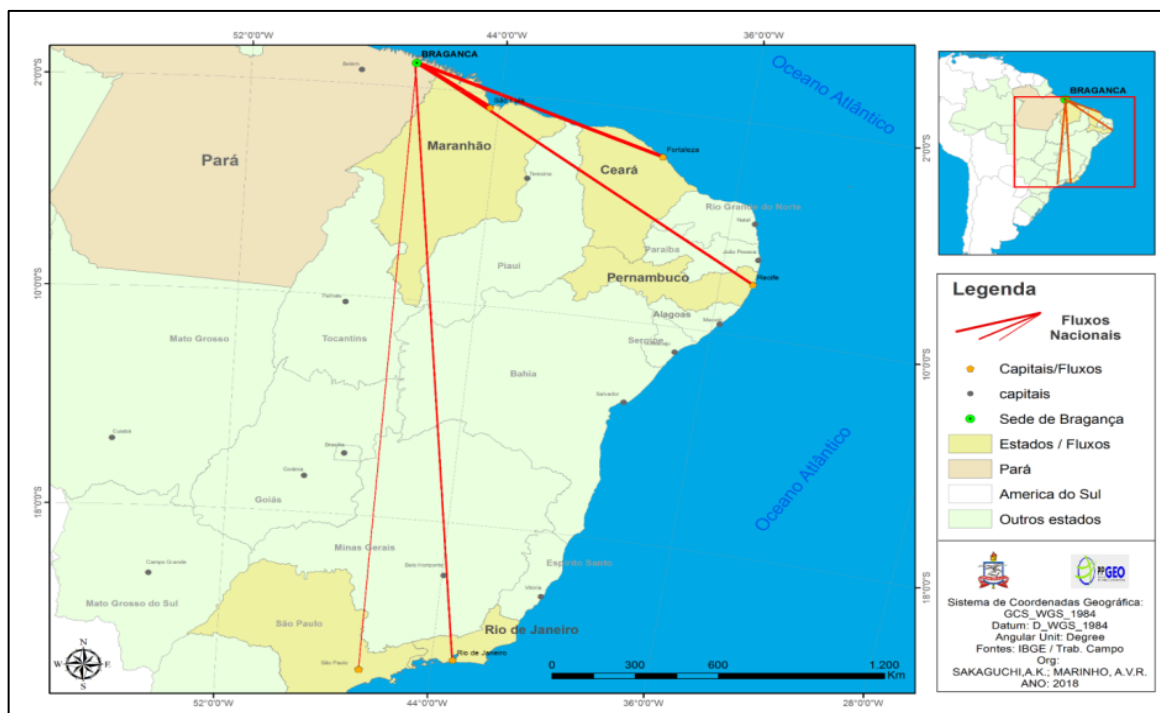
Para o mercado nacional, a negociação do peixe é feita diretamente com os compradores, que se dirigem aos portos das empresas para negociarem a produção e, além disso, comprarem a produção dos pescadores artesanais comerciais que desembarcam nos portos das empresas, de acordo com o Secretário de Economia e Pesca “O barco está descarregando e está entrando caminhão, o peixe nem sente a areia de Bragança, sai de dentro do barco para o caminhão”. (Informação verbal obtida em entrevista realizada em Bragança, Junho de 2018). Neste caso, o pescado comercializado em nível nacional é encaminhado para outros estados saindo de Bragança por terra através de caminhões frigoríficos.

Muitos destes compradores aguardam em média de cinco a sete dias para que possam encher seus caminhões, pois, apenas um barco pequeno não é o suficiente para preencher totalmente. Sendo assim, eles aguardam outros pescadores retornarem de suas pescarias, para retornar ao processo de preenchimento total de carga, para assim saírem do trapiche e seguirem seus respectivos destinos.

Eles estacionam aí e ficam comprando do pessoal do barco. O dono do barco chega aqui e quem pagar o melhor preço, eles estão vendendo. Porque, por exemplo, o caminhão grande ele passa 2-3 semanas pra encher, aí é comprando peixe e botando gelo todo o tempo em cima do peixe, porque um barco chega e não enche o caminhão, ai espera outro, mas já tem certo aqueles clientes e dono de barco né, mas, é difícil ter um barco que chegue e enche pra ir embora logo o caminhão, tem que esperar o outro chegar, dai eles vão comprando, comprando até encher o caminhão. Eles compram pro Maranhão, pra Bahia, levam pra Sergipe. (GERENTE DA EMPRESA GELEIRA MARTHA, informação verbal obtida em entrevista realizada em Bragança, novembro de 2018)

E, dessa forma, seguem para seus respectivos destinos, principalmente para o Maranhão, Ceará, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo. Para melhor ilustrar este circuito comercial nacional é apresentada a seguir a Figura 3, a qual destaca os principais destinos nacionais do pescado das empresas de Bragança, isto é, os mais importantes pontos do escoamento comercial da produção da pesca empresarial, sendo notório o destaque dos Estados da Região Nordeste do Brasil como Maranhão, Ceará e Pernambuco, os principais destinos do pescado bragantino.

Figura 3 - Bragança. Interações espaciais nacionais criadas a partir da comercialização do pescado de origem empresarial. 2018

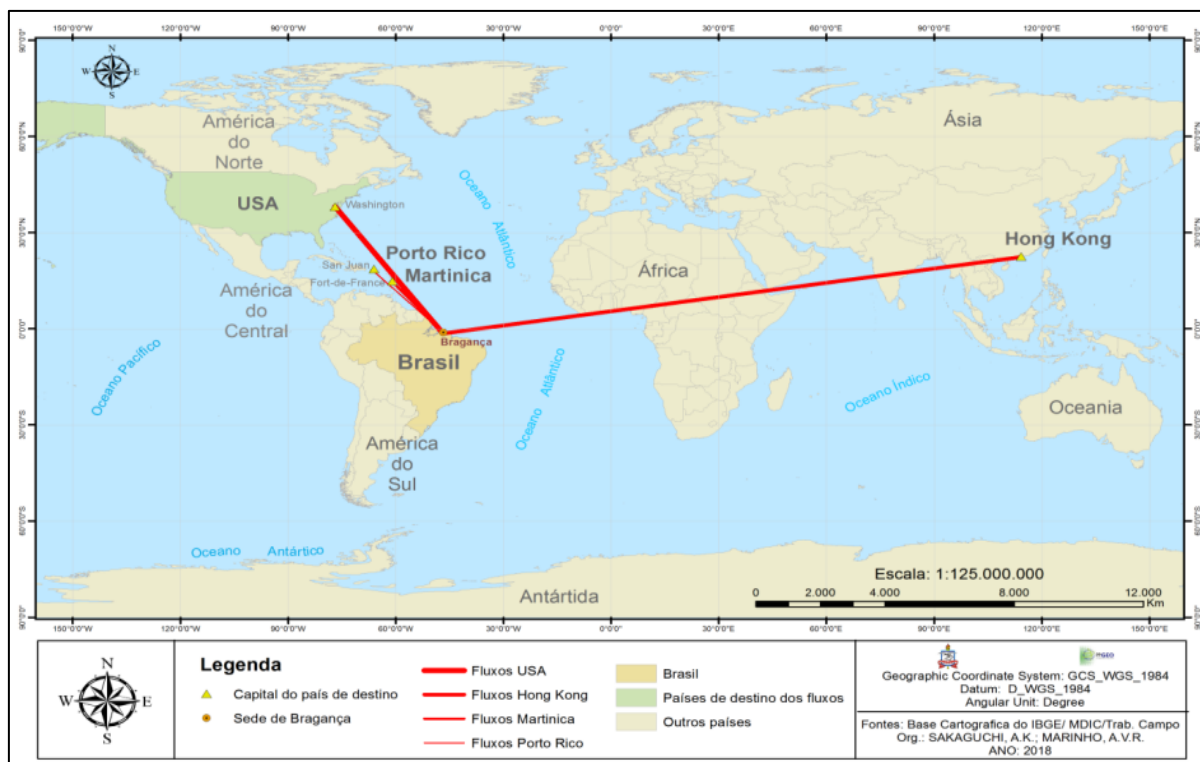


Fonte: Elaboração própria a partir de trabalho de campo, 2018.

No que se refere à comercialização internacional, a Figura 4 retrata as principais relações comerciais do pescado empresarial bragantino em alcance internacional, apresentando boa escala de exportação, o que demonstra forte articulação comercial principalmente com países da América e da Ásia.

De acordo com a Figura 4, as empresas estabelecem relações de comércio com os seguintes países: Estados Unidos, como principal consumidor, seguido de Hong Kong, Martinica e Porto Rico, são respectivamente os principais países destinos da exportação do pescado bragantino, consumindo parte significativa do pescado oriundo de Bragança. O Gráfico 1 demonstra o percentual consumido por cada país.

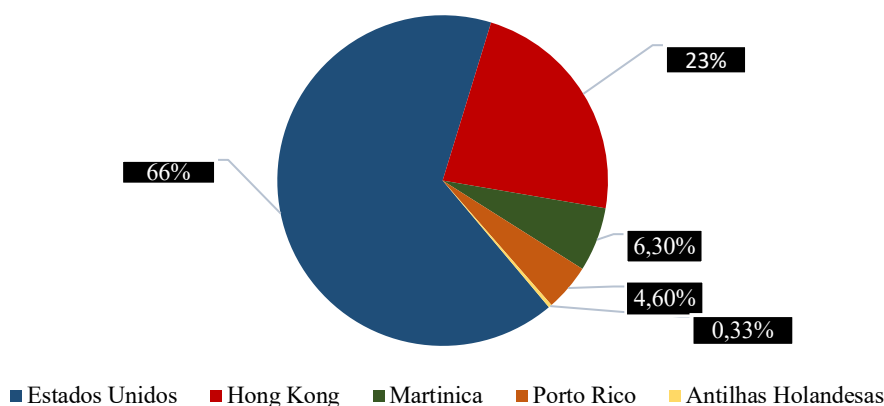
Figura 4 - Bragança. Interações espaciais internacionais criadas a partir da comercialização do pescado de origem empresarial. 2018



Fonte: Elaboração Própria, MIDIC, 2017.

De acordo com o Gráfico 1, os Estados Unidos se destacam como o principal comprador de pescado de Bragança, com 66% de participação, seguido de Hong Kong com 23%, Martinica 6,30%, Porto Rico 4,60% e Antilhas Holandesas com 0,33%. Conforme os dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC (2017), a exportação do pescado oriundo de Bragança para o mercado internacional gerou um lucro total de 17,85 milhões de dólares no ano de 2017, lucro que poderia ter sido ainda maior se o Brasil não fosse proibido de exportar seu pescado para a Europa, como afirma o dono da empresa Gpesca, “nós deixamos de exportar para a Europa, a gente mandava para a Europa, pra Espanha, para as Ilhas e estamos suspensos devido à falta de imposto do governo”. (Informação verbal obtida em entrevista realizada em Bragança, novembro, de 2018)

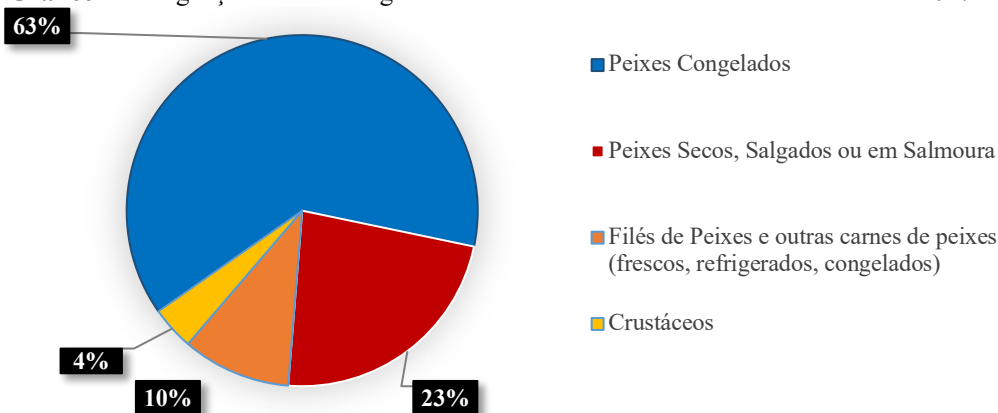
Gráfico 1 - Bragança. Taxa de exportação de pescado bragantino aos países parceiros. 2017



Fonte: Elaboração Própria, MDIC, 2017.

No entanto, apesar da proibição de exportar para os países europeus, as empresas processam e comercializam o pescado de diferentes formas para atender de maneira mais abrangente estes países parceiros, neste sentido, destacam-se os principais produtos que derivam do pescado e que são exportados por Bragança para o mercado internacional, descritos no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Bragança. Pescado bragantino comercializado ao mercado internacional. 2017



Fonte: Elaboração Própria, MDIC, 2017.

Como podemos visualizar no Gráfico 2, o pescado de Bragança é comercializado de diferentes formas, têm-se os peixes congelados que correspondem a 63%, sobressaindo-se com maior taxa de exportação, seguido dos peixes secos, salgado ou em Salmoura – 23%, Filés de peixes e outras carnes de peixes (frescos, refrigerados, congelados) – 10% e crustáceos – 4%. Estes produtos são armazenados em Contêineres e transportados em grandes caminhões, levados da processadora ao Porto de Vila do Conde e, assim, seguem embarcados em navios aos seus destinos finais.

Portanto, no que se refere ao pescado empresarial, sua comercialização centraliza-se mais para mercado nacional e internacional, evidenciando que o pescado empresarial, praticamente não é distribuído na rede comercial regional e local, acarretando à Bragança se destacar como importante entreposto comercial de pescado da Região Nordeste do Pará.

5 Interações espaciais promovidas pela pesca artesanal comercial

No que se referem às interações espaciais promovidas pela pesca artesanal comercial, os pescadores desta categoria constituem parcerias com empresários, como descrito anteriormente, trabalhando informalmente para as empresas. Mas, há também uma parcela de pescadores artesanais que trabalham de forma independente, constituindo parcerias apenas entre si, neste caso, todo o processo de armação do barco e comercialização do pescado é realizado pelo próprio pescador artesanal. Sendo assim, serão destacadas aqui as interações espaciais promovidas pela comercialização do pescado artesanal, ocorrendo em duas escalas: local (vilas à Bragança) e o comércio intermunicipal (vilas a outros municípios paraenses).

Esta relação comercial do pescado artesanal inicia-se pelas vilas, pois, são os locais onde residem os pescadores artesanais, “dos pescadores artesanais, é todo mundo fora da cidade, em vilas, e todas as vilas mexem com o pescado” (SECRETÁRIO DE ECONOMIA E PESCA, informação verbal obtida em entrevista realizada em Bragança, Junho de 2018). Estes pescadores saem para a pescaria, retornam à vila, atracam no trapiche local para descarregar seu pescado e, assim, comercializá-lo para compradores, vulgo, atravessadores/marreteiros locais e externos ou leva à cidade para ser comercializado no centro de Bragança.

O pescado é comercializado na forma fresca ou salgada, a maior parte do peixe fresco é direcionado, principalmente, para o abastecimento do comércio local, enquanto o peixe salgado é expressivamente comercializado para outros municípios.

Sendo assim, a comercialização, em nível local, é realizada para abastecer a cidade de Bragança e efetivada pelos próprios pescadores artesanais comerciais e por alguns atravessadores locais, que se deslocam das vilas para a cidade, mais especificamente no trapiche municipal/trapiche público, onde os barcos atracam e realizam a venda do pescado de forma livre e diretamente ao consumidor. Além disso, abastecem supermercados, peixarias, restaurantes, mercado municipal, mercado do morro, mercado do peixe e feira livre.

Estes agentes deslocam-se ao trapiche municipal não somente pelo fato de ser um local público, mas por se tratar de um lugar estratégico, localizado no centro da cidade, já que “o comércio manteve sempre um lugar de privilégio no centro urbano [...] Seja como for, o

comércio procura a posição mais central possível para tirar o máximo de proveito da rede convergente de comunicações que caracteriza quase sempre as estruturas urbanas”. (BEAUJEU-GARNIER, 1980, p. 209 - 210)

Neste caso, as articulações que a cidade de Bragança constitui com suas vilas pesqueiras, mesmo que ocorram em uma escala mais reduzida, não devem ser descartadas, considerando a importância da cidade para vilas.

A cidade se torna ainda o meio de trabalho para a maior parte da população ativa e o meio de existência para a maior parte das pessoas (SANTOS, 2009, p. 115), é o lugar onde ocorrem as circulações monetárias, de pessoas, produtos, mercadorias e informações, tornando o comércio mais dinâmico, viável e fundamental no que se refere ao escoamento do pescado e, também, como ponto de abastecimento de insumos para pescarias e para consumo próprio de pescadores artesanais autônomos e atravessadores que residem nas vilas.

No entanto, deve-se observar que esta relação entre a sede de Bragança e suas vilas, resulta numa relação de interdependência, pois, ao mesmo tempo em que os pescadores e atravessadores recorrem à cidade, seja para vender o pescado e adquirir insumos para suas pescarias (óleo diesel, materiais de pesca...) ou para sua subsistência (roupas, alimentos, remédios...) por meio dos objetos urbanos nela existentes, a cidade também precisa das vilas, pois, são elas que abastecem os estabelecimentos relativos à comercialização do pescado e, de certa forma, movimentam o comércio da cidade de Bragança. Beaujeu-Garnier (1980, p. 381) ressalta que

[...] cidade e campo são entidades solidárias. Esta dupla dependência demográfica e agrícola é de sublinhar, pois gera, pelo menos em parte, muitas outras. A cidade não é apenas consumidora, é também medianeira, organizadora. É através dela que são valorizadas as produções exteriores.

Em relação ao comércio intermunicipal, os atravessadores oriundos de outros municípios dirigem-se às vilas, reproduzindo o processo de espera pelo pescado de forma semelhante ao das empresas, em que os veículos estacionam próximo ao trapiche e aguardam a produção chegar para ser negociada e transportada para seus respectivos destinos seguindo por terra. De acordo com o Secretário de Economia e Pesca de Bragança:

Nas vilas você já vai ver outra cadeia. Tu vai ver o pessoal levando pro interior do estado, o que é produzido nas vilas, que é um peixe menor. Ta passando para o cara, mas é pra uma pampinha, fiorino, caminhão menor que vai levar pra Vigia, São Caetano, Tucuruí e outros municípios do interior do estado. (Informação verbal obtida em entrevista realizada em Bragança, junho de 2018)

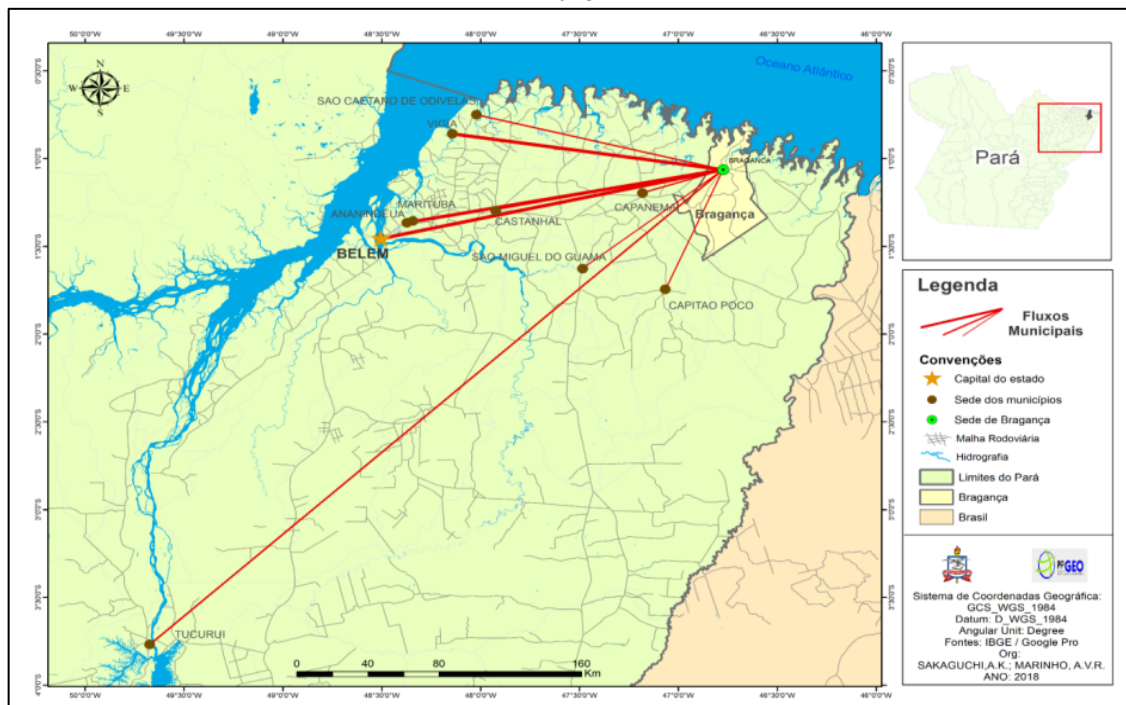
A marretagem se trata de um comércio realizado de forma direta entre pescador artesanal comercial e atravessador, no entanto, não constituem nenhum tipo de negociação

prévia, dependem do valor que os atravessadores se dispõem a pagar pelo produto, pois, trata-se de um pescado de pequeno porte e de baixo valor comercial, o que de certa forma não é benéfico ao pescador. Estes atravessadores vão às vilas, justamente em busca do pescado com o preço bem abaixo do valor do mercado e levam para outros municípios para ser comercializado novamente com o preço mais elevado.

Porque o dono tá preso ao atravessador, é ele que dá o dinheiro pra esses pescadores. E toda produção vai pra ele, na hora que o barco chega, quem diz o preço do peixe é ele, se não tiver outros atravessadores aqui pra comprar o peixe, para ter uma balança comercial melhor. E de vez em quando eles se juntam e dizem “olha é 3 reais, não pago mais do que isso”, agora quando chega um indivíduo no meio que quer pagar a mais, diz que paga 3,50, aí todo mundo vai vender pra esse aqui. Aí eles são obrigados a comprar por 3,50 também. (SECRETÁRIO DE ECONOMIA E PESCA, informação verbal obtida em entrevista realizada em Bragança, junho de 2018)

A Figura 5 possibilita melhor visualizar os principais destinos do pescado artesanal de Bragança. Assim, foram demarcados no mapa da Figura 5 os principais municípios de escoamento do pescado artesanal de Bragança, totalizando 10 cidades que se articulam com Bragança através da atividade pesqueira.

Figura 5 - Bragança. Interações espaciais regionais criadas a partir da comercialização do Pescado Artesanal. 2018



Fonte: Elaboração própria a partir de Trabalho de campo (2018) e SEDEME (2017)

Consistindo em quatro municípios pertencentes à região do Nordeste Paraense: Capanema (centro sub-regional B), Capitão Poço (centro de zona B, pertencente à zona de influência de Capanema), Castanhal (centro sub-regional A) e São Miguel do Guamá (centro

local, pertence à zona de influência de Castanhal), estes municípios integram a rede urbana do Nordeste Paraense; a capital paraense, Belém (Metrópole), juntamente a dois municípios pertencentes ao seu espaço metropolitano, Ananindeua e Marituba; dois municípios pertencentes à Região do Salgado: Vigia (centro de zona B) e São Caetano de Odivelas (centro local); conseguindo escoamento de pescado até a região Sudeste Paraense, para a cidade de Tucuruí (centro sub-regional B)³.

Diante disso, torna-se evidente o potencial de Bragança enquanto cidade expressivamente articuladora, conseguindo por meio da comercialização do pescado alcançar e firmar interações espaciais com diversos centros urbanos pertencentes ou não a sua rede urbana. Podemos analisar a importância regional de Bragança de acordo com Rochefort (1998):

Numa região, os centros urbanos secundários só detêm, por exemplo, os comércios mais correntes. Quando um habitante dessas pequenas cidades ou de sua zona de influência tem necessidade de um objeto menos usual, deve recorrer aos serviços de uma cidade mais importante que disponha de tal comércio. A diferenciação dos centros assenta unicamente na maior ou menor “raridade” deste no espaço regional, em decorrência da necessária rentabilidade de sua localização. (p. 20)

A pesca proporciona a atração de bens, serviços e agentes de centros urbanos de sua rede urbana, assim como, de centros externos a ela, tornando a cidade mais dinâmica, gerando conteúdos e, principalmente, articulações, resultando crescimento para Bragança.

Então, estas articulações que Bragança constitui com o seu entorno, por meio da pesca, reforça a sua centralidade urbano-regional no âmbito da rede urbana do Nordeste Paraense, pois, esta atividade caracteriza-se como uma das funções centrais, fazendo com que haja um constante fluxo de agentes sociais, bens e serviços no município. Recepcionando e emitindo, articulando/interagindo com seu meio interior e exterior, comporta-se tanto como um espaço emissor, como também, receptor, pois, “o espaço é visto como a realidade onde os processos decorrem das interações entre outros elementos que o constituem [...]” (CATELAN, 2013, p. 39), repercutindo no constante fluxo comercial, de capital, pessoas, serviços e entre outros.

Como exemplo disso, além do deslocamento de comerciantes à Bragança, a pesca provocou, também, um processo de migração permanente de empresários e pescadores ao município. Muitos empresários e pescadores são provenientes de outros estados, principalmente, da região Nordeste do Brasil, conforme informado pelo Secretário da SEMEP. (Informação verbal obtida em entrevista realizada em Bragança, junho de 2018)

³ As cidades relacionadas no mapa da Figura 5 foram classificadas de acordo com o estudo REGIC 2007 (IBGE, 2008)

Sendo assim, a pesca recai como um elemento importante da particularidade de Bragança e de seu papel regional, é a atividade que proporciona a diferenciação dela para com as demais cidades na rede urbana do Nordeste Paraense, conseqüentemente, promove interações espaciais por meio dos agentes sociais presentes no espaço geográfico, em diferentes escalas.

6 Considerações finais

A centralidade urbano-regional de Bragança e, portanto, também sua importância em escala regional já foi objeto de análises relevantes, como já demonstrado ao longo desse artigo. Aqui poderíamos destacar duas delas: a primeira seria representada por estudos do IBGE como a REGIC 2007 (IBGE, 2008), que reconhece Bragança como Centro Sub-regional B, sendo o principal centro de comércio e serviços para três cidades (Tracuateua, Augusto Corrêa e Viseu), e o estudo Divisão Urbano Regional (IBGE, 2013), que complementa a REGIC 2007, definindo a região imediata de articulação urbana de Bragança como composta pela somatória dos territórios de Bragança e dos três outros sob sua influência direta.

A segunda análise refere-se àquela desenvolvida por Ribeiro (2017), em estudo que compreendia também as cidades de Capanema e Castanhal. Nesse trabalho, partindo da análise de indicadores com deslocamentos temporários por motivo de trabalho e de estudo e das interações espaciais constituídas por redes de comércio varejista, Bragança é reconhecida como uma cidade de porte médio de importância histórica, tendo seu papel regional avaliado como menos relevante que o de Castanhal e o de Capanema, na atualidade.

Entretanto, ambos os estudos desenvolvem suas análises a partir de indicadores que são comuns às outras cidades por eles estudadas, não estão voltados a atividades e características que são particulares a cada cidade e, que, portanto, poderiam evidenciar maior importância das mesmas. Nesse sentido, um estudo sobre Bragança que tenha como objeto a atividade turística, os serviços de educação superior, a produção de farinha de mandioca ou atividade pesqueira tendem a revelar maior destaque dessa cidade, em nível regional ou em outras escalas, caso se compare com indicadores de serviços ou atividades que não tem em Bragança grande relevância.

Foi com o intuito de valorizar essas particularidades que este trabalho centrou-se na análise da atividade pesqueira e nas suas implicações em termos das interações espaciais constituídas a partir de Bragança.

Compreende-se que as redes urbanas enquanto conjuntos de centros urbanos funcionalmente articulados (CORRÊA, 2006), se integram e estruturam, são articulados e

dependentes uns dos outros, e se constituem por meio das interações espaciais. Não são simples movimentos no espaço, mas articulações realizadas por diferentes agentes e atores.

Nesse âmbito, a atividade pesqueira possui enorme importância em Bragança, sendo fundamental na produção do centro da cidade junto ao rio Caeté e na composição dos seus serviços, bem como na estruturação de oito vilas e 12 empresas que se comportam como portos de desembarque pesqueiro. No que se refere às interações espaciais, a elas é adicionada a complexidade resultante da existência de duas modalidades distintas da atividade pesqueira em Bragança, que acabam convergindo para a constituição de dois circuitos distintos de produção e comercialização do pescado.

Na pesca artesanal comercial, tanto os processos de desembarque e de comercialização ocorrem principalmente nas vilas. A comercialização do pescado desses agentes realiza-se nas vilas e é responsável pelo abastecimento de outros municípios e também pelo de Bragança. Constatou-se ao longo da pesquisa que o pescado artesanal comercial consegue ter alcance para diversos municípios do estado do Pará, como São Caetano de Odivelas, Vigia, Capanema, Castanhal, São Miguel do Guamá, Capitão Poço, Marituba, Ananindeua, Belém e Tucuruí.

No que se refere à pesca empresarial, existem empresas situadas tanto na cidade como também nas vilas, sua produção, em geral, é voltada para a comercialização em nível nacional (Maranhão, Ceará, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo) e internacional (EUA, Porto Rico, Martinica, Hong Kong).

Neste sentido, por meio da comercialização do pescado promovida por estas duas modalidades, foi possível inferir a acentuação das interações espaciais de Bragança, dentro e fora da rede urbana do Nordeste Paraense, destacando a pesca como atividade que promove particularidades ao município, bem como fazendo com que os agentes externos recorram à Bragança para suprir suas necessidades acerca desta atividade, tendendo a provocar grande expressividade à cidade e ao município, principalmente, no âmbito da sua centralidade urbano-regional, ou seja, na rede urbana do Nordeste Paraense.

Então, compreende-se que a cidade é o encontro de diversos elementos que se relacionam e resultam em particularidades neste espaço, no caso do município de Bragança, essa particularidade é proveniente, principalmente, da sua consolidação como importante entreposto pesqueiro, proporcionando a esta cidade se articular com diversos centros, por meio da atuação dos agentes sociais presentes em seu espaço.

Referências

ARAÚJO, G. R. F. **Migração, territorialização e pesca em Augusto Corrêa-PA (1990-2010)**. 2012. 158 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2012.

BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia urbana**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.

BRAGA C.; ESPÍRITO SANTO R. V.; GIARRIZZO T. A. Considerações sobre a comercialização do pescado no município de Bragança - PA. **Boletim Técnico-Científico do CEPNOR**, v. 6, p. 105-120, 2006.

CAMAGNI, R. **Economía urbana**. Barcelona: Antonio Bosch, 2005.

CARDOSO, E. S. Trabalho e Pesca - Apontamentos para a investigação. **Revista Pegada Eletrônica**, v. 10, p. 1-14, 2009.

CATELAN, M. J. **Heterarquia urbana**: interações espaciais interescalares e cidades médias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

CORRÊA, R. L. Interações espaciais. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

_____. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CHRISTALLER, W. **Central places in Southern Germany**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1966.

ÉGLER, E. G. A zona bragantina no estado do Pará. **Revista Brasileira de Geografia**, Julho-Setembro 1961.

FURTADO, L. G. Características gerais e problemas da pesca amazônica no Pará. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi**. Série Antropologia. 6(1): 41-93, 1990.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de Influência das Cidades 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

_____. **Censo Demográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

_____. **Divisão Urbano Regional**. Rio de Janeiro: Diretoria de Geociência/ Coordenação de Geografia, 2013.

ISAAC, V. J.; BARTHEM, R. B. Os Recursos Pesqueiros da Amazônia Brasileira. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi**, ser. Zool., 11(2), p. 151-194, 1995.

MALDONADO, S. C. **Mestres & Mares**: espaço e indivisão na pesca marítima. São Paulo: ANNABLUME, 1993.

MDIC. **Exportação, Importação e Saldo por Municípios, PA: Bragança - 2017**. Disponível: <http://www.mdic.gov.br/balanca/comex-vis/municipios/output/html/1501709.html>. Acesso em: 20 de jan. 2019.

MMA/IBAMA. **Documento Técnico Sobre a Situação Atual Das Pescarias Do Pargo Na Região Norte Do Brasil** - Maio a Dezembro de 2016. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis e Ministério do Meio Ambiente. Bragança - PA, 2017.

RIBEIRO, W. O. **Interações espaciais na rede urbana do Nordeste do Pará**: particularidades regionais e diferença de Bragança, Capanema e Castanhal. Presidente Prudente: PPGeo/FCT/UNESP, 2017. 356 f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual Paulista, 2017.

_____. Cidade de porte médio de importância histórica: particularidades de Bragança no Nordeste do Pará. **Caderno de Geografia**, v.28, n.52, 2018.

RIBEIRO, W. O.; MELAZZO, E. S. Castanhal (PA) - cidade média de entorno metropolitano: situação espacial, centralidade regional e interações espaciais. In: LEAL, A. C.; BORDALO, C. A. L.; NUNES, J. O. R. (Orgs.). **A geografia do Pará em múltiplas perspectivas: natureza, urbano, rural e cultura**. Tupã: ANAP, 2017. Disponível em: <https://www.amigosdanatureza.org.br/biblioteca/livros/categoria/cod/33>. Acesso em: 03/02/2019.

ROCHEFORT, M. **Redes e sistemas: ensinando sobre o urbano e a região**. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, M. **Por uma economia política da cidade: o caso de São Paulo**. 2 ed. – São Paulo: Edusp, 2009.

SAKAGUCHI, A. K. **Nas redes da pesca: centralidade urbano-regional e estruturação do espaço urbano em Bragança/PA**. Belém: PPGeo/UFPA, 2019. 144f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Pará, 2019.

SEDEME. **Plano de Desenvolvimento para o Arranjo Produtivo Local da Pesca e Aquicultura da Região de Integração do Rio Caeté**. Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia. Bragança - PA, 2017.

SEMEP - Secretaria de Economia e Pesca de Bragança. **Panorama da Cadeia Pesqueira no município de Bragança – PA**. Coordenado por Ana Patrícia Reis da Silva. Bragança, PA. 55p. 2016.

_____. **Diagnóstico Preliminar da Pesca Extrativa Bragantina**. Apresentação CONBEP. 2017.

_____. **Diagnóstico da Frota e Produção Pesqueira de Bragança**. Secretaria de Economia e Pesca de Bragança. Coordenado por Danilo César Lima Gardunho. PA. 6p. 2018.

ULLMAN, E. L. **Geography as Spatial Interaction**. Seattle and London: University of Washington Press, 1980.

VERÍSSIMO, J. **A pesca na Amazônia**. Rio de Janeiro: Livraria Alves, 1985.

